

## Saturação Teórica em Pesquisas Qualitativas: Relato de uma Experiência de Aplicação em Estudo na Área de Administração.

JúniaFalqueto<sup>1</sup>, JosivaniaFarias<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade de Brasília, Brasil. [juniefalqueto@unb.br](mailto:juniefalqueto@unb.br),  
[jufalqueto@gmail.com](mailto:jufalqueto@gmail.com);

<sup>2</sup> Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade de Brasília, Brasil. [josivania@unb.br](mailto:josivania@unb.br).

**Resumo:** A transparência e a clareza dos relatórios de pesquisa, destacando a etapa de coleta de dados, são consideradas parâmetros importantes de avaliação do rigor científico em estudos qualitativos. Este trabalho teve como objetivo relatar uma experiência do uso da técnica de saturação teórica no campo da Administração, descrevendo os passos e ressaltando os desafios enfrentados. Espera-se, a partir dos resultados alcançados, contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre a técnica, especialmente, entre investigadores qualitativos do campo da Administração. Além disso, o estudo também contribui com a divulgação de um modelo empírico para sistematização e tratamento de dados em estudos que optarem por amostras fechadas por saturação. Foram discutidos e problematizados os seguintes tópicos: categorias de análise, roteiro de pesquisa, ponto de saturação, registro e constatação final da saturação teórica.

**Palavras-chave:** Saturação Teórica; Pesquisa Qualitativa; Amostragem.

**Theoretical Saturation in Qualitative Research: Report of an Experience of Application under study in the Administration Field.**

**Abstract:** Transparency and clarity of research reports, emphasizing the data collection stage, are considered important parameters for evaluating the scientific rigor in qualitative studies. This study aimed to report an experience of using the technique of theoretical saturation in the field of Business sciences, describing the steps and highlighting the challenges faced. It is expected from the results achieved, to contribute to the deepening of the knowledge about the technique, especially among qualitative researchers in the Administration field. In addition, the study also contributes to the dissemination of an empirical model for the systematization and processing of data in studies that choose samples closed by saturation. We discussed and problematized the following topics: categories of analysis, search script, saturation point, registration and final verification of the theoretical saturation.

**Keywords:** Theoretical Saturation, Qualitative Research, Sampling.

### 1 Introdução

Buscar a transparência quanto aos critérios de amostragem é uma atitude da dimensão ética que evidencia o rigor adotado em trabalhos científicos. Em investigações qualitativas, uma questão frequente é por quanto tempo o pesquisador deve continuar em campo, coletando novos dados (Fontanella, Luchesi, Saideli, Ricas, Turato & Melo, 2011).

A regra geral na construção de teorias é coletar informações até que todas as categorias da pesquisa sejam desenvolvidas ou, conforme denominou Strauss e Corbin (2008, p. 205) “estejam saturadas”. A amostragem por saturação é uma ferramenta conceitual que pode ser empregada em investigações qualitativas. É usada para estabelecer o tamanho final de uma amostra, interrompendo a captação de novos dados. Nessa técnica, o número de participantes é operacionalmente definido como a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, certa redundância ou repetição, não sendo considerado produtivo persistir na coleta de dados. Em outras palavras, significa que as informações fornecidas por novos

participantes pouco acrescentariam ao material já obtido, não contribuindo de maneira relevante para o aperfeiçoamento da reflexão teórica fundamentada nos dados já coletados (Fontanella & Turato, 2007; Falqueto, 2012).

Glaser & Strauss (2006) conceituam a técnica como sendo a constatação do momento em que se deve interromper a captação de informações (obtidas junto a uma pessoa ou grupo) pertinentes à discussão de uma determinada categoria de análise dentro de uma investigação qualitativa. Na expressão desses autores, trata-se de uma confiança empírica de que a categoria está saturada, levando-se em consideração uma combinação dos seguintes critérios: os limites empíricos dos dados, a integração de tais dados com a teoria (que, por sua vez, tem uma determinada densidade e está diretamente ligada ao referencial teórico) e a sensibilidade teórica de quem analisa os dados. Assim, por meio da saturação teórica, o pesquisador se torna capaz de designar o momento em que o acréscimo de dados não altera a compreensão do fenômeno. É um critério que permite estabelecer a validade de um conjunto de observações em pesquisas de caráter qualitativo (Glaser & Strauss, 2006).

O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência do uso da técnica de saturação teórica no campo da Administração, descrevendo os passos e ressaltando os desafios enfrentados pelo investigador em cada etapa. O objeto da investigação correspondeu à implantação do planejamento estratégico em uma instituição pública de ensino superior brasileira, ocasião em que se lançou mão da saturação teórica como estratégia para coleta de dados.

Espera-se contribuir com uma reflexão que permita aos investigadores qualitativos aprofundarem seu conhecimento sobre a amostragem por saturação teórica, além de contribuir com a divulgação de formas de sistematização e de tratamento e análise de dados em pesquisas que utilizem amostras fechadas por saturação.

## 2. Saturação Teórica

A forma de constituição de um subconjunto capaz de ser representativo do contexto sob investigação é um importante aspecto de validação de pesquisas científicas, uma vez que os dados a serem analisados emergem fundamentalmente dos participantes que compõem o subconjunto. A formulação dessa amostra transcorre paralelamente à de outros elementos cruciais de validação da amostra: o desenho da pesquisa, o recorte do objeto, a formulação do problema, dos pressupostos ou hipóteses, a escolha dos instrumentos de coleta de dados e as referências bibliográficas que serão utilizadas na interpretação dos resultados (Sandelowsky, 1995; Fontanella, Ricas & Turato, 2008)

Em pesquisas quantitativas, o tamanho da amostra pode ser calculado através da estatística. Já em pesquisas qualitativas é preciso refletir sobre o que se espera dos participantes do estudo. Para Fontanella, Ricas e Turato (2008), em estudos qualitativos, de qualquer natureza, o fechamento amostral ocorrerá por critérios de seleção que não considerem mensurações das ocorrências estudadas, ao contrário das pesquisas quantitativas que, ao utilizarem amostragem probabilística, não devem prescindir desta caracterização ao calcularem o "N" adequado aos cálculos estatísticos (Fontanella, Ricas & Turato, 2008).

O critério de amostragem por saturação teórica é utilizado para determinar quando o pesquisador deve finalizar o processo de coleta de dados e pertence às esferas de validação objetiva e de inferência indutiva. Tem legitimidade lógica, porém aplica-se somente a casos específicos no âmbito das pesquisas de caráter qualitativo, além de depender da conceitualização precisa das categorias teóricas de análises e das propriedades investigadas. Ademais, os seus limites não podem, por definição, ser dimensionados a priori. A alternativa de estimação deve ser empírica, fundada na replicação dos experimentos. Assim, o investigador deverá realizar a análise dos dados logo depois

de realizada a coleta e só saberá o número de entrevistas (ou observações) que serão necessárias depois de encontrado o ponto em que as categorias saturaram, ou seja, o momento da pesquisa em que não há mais informação relevante para coletar porque os dados estão se repetindo (Glaser & Strauss, 2006; Thiry-Cherques, 2009).

Para utilizar essa técnica, é necessário sistematizá-la cuidadosamente. Embora possa parecer um procedimento decorrente de uma constatação facilmente atingível, muitas vezes a averiguação de saturação pode ser realizada de maneira acrítica ou excessivamente subjetiva. O pesquisador deve estar atento aos critérios utilizados na aplicação e busca da saturação na amostra (Stratuss & Corbin, 2008).

Conforme evidenciaram Fontanella, Ricas e Turato (2007), no extremo, o emprego da técnica pode se apoiar apenas no consenso que existe entre pesquisadores qualitativistas, sobre a propriedade de utilização deste recurso metodológico, faltando a suficiente discriminação quanto ao seu significado, o que acaba ferindo a transparência da investigação.

No emprego da técnica, a coleta e análise de dados são concomitantes, ou seja, a cada coleta de dados, o pesquisador deve fazer a análise para distinguir quais elementos surgiram e quais foram replicados. É possível encontrar na literatura alguns estudos que ajudam na operacionalização da saturação teórica. Thiry-Cherques (2009) recomenda um mínimo de oito observações, sendo necessárias duas observações depois de encontrado o ponto de saturação para uma confirmação. Esse autor também constatou que, em ciências sociais, o ponto de saturação costuma ocorrer até a 12ª entrevista. Outro estudo publicado sobre o tema é de Guest, Bunsem e Johnson (2006). Nele, os autores constataram que a saturação ocorre até a 12ª entrevista e, além disso, defendem que categorias centrais tendem a aparecer até a 6ª entrevista. A seguir, será apresentado o relato de uma experiência de aplicação da técnica em um trabalho empírico de natureza qualitativa, realizado na área de Administração, no Brasil.

### 3. Relato de uma Experiência de Aplicação da Saturação Teórica

Na experiência relatada, a saturação teórica foi empregada para determinar o número de participantes em uma investigação de caráter qualitativo na área de Administração e o objeto de pesquisa foi a implantação do processo de planejamento estratégico em uma instituição pública de ensino superior brasileira. O intuito era avaliar a implantação do planejamento em uma organização complexa e de grande porte. Para tanto, a Universidade de Brasília (UnB) foi selecionada como o lócus do estudo.

É bem sabido que as universidades são caracterizadas como organizações complexas, com interesses múltiplos e objetivos difusos (Meyer JR., 2005; Araújo, 1996). Isso não ocorre devido somente à sua condição de instituição especializada e acadêmica, mas também pelo fato de executar atividades múltiplas (Meyer JR., 2005), na qual cada tarefa tem uma metodologia de trabalho que lhe é própria. Além disso, a UnB se configura como uma das maiores universidades públicas brasileiras, com mais de 40 mil alunos matriculados e uma comunidade acadêmica que ultrapassa 50 mil pessoas, conforme dados oficiais divulgados no censo da educação superior do País.

A população do estudo compreendeu as unidades administrativas e acadêmicas da UnB que estão inseridas no planejamento estratégico da instituição. O número de unidades que participaram das entrevistas foi definido por meio da saturação teórica, uma vez que não seria possível entrevistar a todos devido ao número ser muito grande. Os gestores entrevistados foram escolhidos a partir do cargo que exercem, do conhecimento prático que possuem e da competência para atuar no planejamento da unidade administrativa ou acadêmica à qual está vinculado, conforme cadastro da organização. Para determinar a ordem das unidades participantes do estudo, realizou-se um sorteio,

considerando as características de uma amostra probabilística estratificada, ou seja, na qual a população é composta por estratos bem definido e cuja possibilidade de participação é a mesma para cada unidade (Richardson, 1999). Assim, separaram-se as unidades administrativas e acadêmicas e realizou-se um sorteio, obtendo-se duas listas: uma para as unidades administrativas e outra para as unidades acadêmicas. As entrevistas ocorreram de forma intercalada entre as unidades acadêmicas e administrativas, respeitando-se a ordem do sorteio. Esse critério foi aplicado para evitar que um dos estratos pudesse ter um peso maior nos resultados

Quanto ao cargo e à função dos respondentes, tomou-se o devido cuidado para se entrevistar apenas gestores que participassem ativamente das etapas de planejamento da unidade, de forma que a amostra fosse a mais qualificada possível, pois, conforme afirma Neves (1996), em estudos qualitativos, os resultados encontrados dependerão em alto grau da perspectiva dos participantes da situação estudada. Dos dezesseis que foram entrevistados, nove são professores que exercem cargos administrativos e sete são servidores administrativos da Universidade. Participaram da pesquisa gestores de nove unidades administrativas e de sete unidades acadêmicas.

Por fim, admitindo que só há saturação teórica quando o pesquisador conclui que a interação entre as atividades de pesquisa de campo (por meio da coleta de novos elementos) e a percepção do investigador (por meio da codificação dos dados coletados) não mais fornecem elementos para balizar ou aprofundar a teorização, foram realizados cinco passos para a constatação da saturação teórica, conforme detalhado a seguir:

#### *Passo 1: definição das categorias de análise.*

O primeiro passo diz respeito à determinação das categorias de análise, assim, deve-se determinar quais os conceitos que melhor representam o fenômeno e que serão investigados a partir do processo de amostragem por saturação. Categorias são conceitos, derivados dos dados, que representam o fenômeno - o objeto que está sob investigação. Definir uma categoria significa classificar um conceito e essa classificação implicará, explícita ou implicitamente, em uma ação a ser tomada em relação ao objeto investigado (Strauss & Corbin, 2008).

Sobre a escolha das categorias, o nome deve ser gráfico o suficiente para lembrar rapidamente o pesquisador do seu referente. Como categorias representam fenômenos, elas devem ser diferenciadas conforme a perspectiva de análise, o foco e o contexto da pesquisa. Os conceitos, ao serem categorizados, se tornam propriedades ou descritores do objeto. Para exemplificar, Strauss e Corbin (2008, p. 115) escreveram: “um analista poderia rotular pássaros, planos e pipas como ‘voô’, enquanto outro poderia rotulá-los como ‘instrumentos de guerra’ porque o contexto é diferente”.

É possível utilizar a saturação tanto com categorias definidas *a priori* como a posteriori, o que se deve ter em mente é que, o ponto exato de saturação será sempre *a posteriori*, por definição. No caso discutido, foram investigadas duas categorias pela técnica de saturação teórica e ambas foram definidas a partir da teoria. São elas: barreiras à implantação do planejamento estratégico e eficácia da implantação do planejamento estratégico.

Nessa etapa, o principal enfrentamento é o de selecionar, com base nas informações encontradas na teoria ou em campo, elementos que melhor representem o objeto da pesquisa. Ao categorizar reduzimos grandes quantidades de dados a bloco de dados que são mais fáceis de administrar e relacionar (Pozzebón, Freitas & Petrini, 1999; Strauss & Corbin, 2008).

#### *Passo 2 : definição do roteiro de pesquisa.*

Com as categorias definidas, o próximo passo requereu a construção de um roteiro de perguntas. A saturação também pode ser utilizada em outras formas de se coletar dados, como observação participante e grupo focal, porém é mais comumente empregada com o uso de entrevistas e roteiros

semiestruturados (Thiry-Cherques, 2009). Esse esquema facilita o processo para encontrar o ponto de saturação (o momento em que as categorias saturam e novas informações não são mais encontradas), uma vez que cabe ao pesquisador identificar os elementos em cada resposta e verificar repetições.

A seguir, na Figura 1 apresenta-se o roteiro construído para o caso relatado.

Categoria	Perguntas constantes do Roteiro de Entrevistas
Barreiras à implantação do planejamento estratégico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como o planejamento estratégico (PE) é utilizado nas decisões da sua unidade?</li> <li>• Quais são as barreiras à implantação do PE? Dê exemplos.</li> <li>• Quais são os facilitadores à implantação do PE? Dê exemplos.</li> <li>• Que sugestões teria para o aperfeiçoamento da implantação do PE na Universidade?</li> </ul>
Eficácia da implantação do planejamento estratégico na instituição	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como o PE é utilizado nas decisões da sua unidade?</li> <li>• Como percebe a relação entre o objetivo previsto e o resultado obtido na sua Unidade?</li> <li>• Na sua percepção, todos os objetivos planejados são implantados? O que o leva a pensar assim?</li> <li>• Há objetivos que são implantados que não foram planejados? O que o leva a pensar assim?</li> <li>• Como avalia a implantação do PE na sua unidade? O que o leva a pensar assim?</li> </ul>

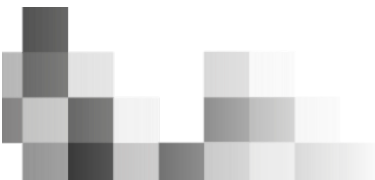
Fig 1.(Roteiro das entrevistas conforme categoria investigada)

A maior parte das dificuldades ao se utilizar a técnica de saturação teórica resulta de erros na formulação dos quesitos e má construção do protocolo da pesquisa. Sobre esse aspecto, Thiry-Cherques (2009) recomenda que as questões do roteiro sejam construídas de forma a se evitar três fatores: a formulação dúbia dos quesitos, a grande amplitude de respostas e o alto grau de variabilidade de diferenciação nas respostas. Essas providências ajudam a reduzir o número de observações necessárias ao alcance da saturação, uma vez que facilita o próximo passo - a codificação das categorias.

No curso da investigação a que este trabalho faz referência, ocorreram dificuldades de se obterem respostas condizentes com os objetivos traçados para determinada pergunta. Formuladas de maneiras diretas ‘quais as barreiras à implantação do planejamento estratégico?’ e ‘quais os facilitadores à implantação do planejamento estratégico?’ constatou-se que, para a maioria dos entrevistados, as barreiras confundem-se com os facilitadores, de tal forma que um facilitador se traduz em medidas de combate às barreiras identificadas, tornando a pergunta desnecessária.

Para evitar problemas dessa natureza, é benéfico que sejam elaborados roteiros com perguntas objetivas e focadas, de forma a evitar grandes amplitudes de respostas, e que estejam previstos testes que possibilitem repensar as questões. Conforme escreveu Duarte (2002), muitos problemas podem ser identificados no roteiro das entrevistas quando elas saem do papel e ganham significado na interação entrevistador/entrevistado. Por essa razão, o roteiro deve ser um instrumento flexível para orientar a condução da entrevista e precisa ser revisto para que se possa avaliar se atende os objetivos definidos para a investigação.

*Passo 3: levantamento de elementos novos versus elementos confirmados em cada coleta.*



Essa etapa envolve a codificação dos dados coletados. Ou seja, envolve um processo analítico por meio do qual os conceitos são identificados e suas propriedades e suas dimensões são descobertas nos dados coletados (Strauss & Corbin, 2008). Trata-se de levantar os elementos que são relevantes para o objeto de estudo e classificá-los conforme suas características. O objetivo, conforme afirma Corbin (2003), é levar os dados brutos a níveis mais amplos de modo que permitam posteriormente a discussão das características relevantes do conteúdo.

Nessa etapa, o pesquisador deve explorar individualmente cada entrevista antes de partir para a próxima. Trata-se de uma etapa individual no qual se abre um leque de informações. O maior desafio dessa fase é o fato de que, por se tratar de uma etapa exaustiva, na saturação teórica, precisa ser feita logo após a coleta dos dados. Ou seja, após cada entrevista o pesquisador precisa organizar os dados para diferenciar elementos novos e elementos que já foram citados anteriormente por outros entrevistados.

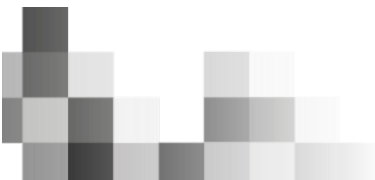
Recomenda-se que sejam apurados com muita atenção os elementos que forem repetidos (ou confirmados) e os novos elementos. Isso é relevante, pois tal distinção propiciará o encontro do ponto de saturação de cada categoria investigada. Essa etapa deve ser bem detalhada pelo pesquisador, uma vez que é fundamental para que o leitor constate como foi encontrado o ponto de saturação. Na investigação aqui relatada, criou-se um modelo de organização no qual foi feita a opção por quadros que diferenciam elementos confirmados e elementos novos, conforme representado nas figuras 2, 3 e 4.

<b>Entrevista 1</b>
<b>Identificação dos primeiros elementos</b> <b>Categorias Barreiras e Facilitadores à implantação do Planejamento Estratégico na Instituição</b>
1. Problemas com a comunicação interna
2. Falta de participação na elaboração do Planejamento Estratégico
3. Falta de recursotecnológicos
4. Falta de cultura de planejamento
5. Docentes não preparados para atuar em cargos administrativos
6. Falta de apoio da Alta Gestão

**Fig 2.** (Análise da entrevista 1 com identificação dos primeiros elementos.)

<b>Entrevista 2</b>
<b>Confirmou 4 elementos e incluiu 3</b> <b>Categorias Barreiras e Facilitadores</b>
CONFIRMOU
1. Problemas com a comunicação interna
2. Falta de participação na elaboração do Planejamento Estratégico
3. Falta de recursotecnológicos
5. Docentes não preparados para atuar em cargos administrativos
INCLUIU
7. Alta rotatividade de pessoal administrativo
8. Baixo nível de qualificação dos corpo técnico-administrativo
9. Falta de articulação entre o planejamento e o orçamento

**Fig3.**(Análise da entrevista 2 com inclusão de novos elementos e confirmação daqueles já levantados.)



Entrevista 3	
<b>Confirmou 4 elementos e incluiu 1 Categorias Barreiras e Facilitadores</b>	
CONFIRMOU	
2.	Falta de participação na elaboração do Planejamento Estratégico
3.	Falta de recursos tecnológicos
4.	Falta de cultura de planejamento
9.	Falta de articulação entre o planejamento e o orçamento
INCLUIU	
10.	Alta interdependência entre as unidades

**Fig4.** (Análise da entrevista 3 com inclusão de novos elementos e confirmação daqueles já levantados.)

*Passo 4: Registro em uma tabela do que foi encontrado em cada coleta.*

Trata-se da construção de uma representação gráfica que permita a visualização dos elementos analíticos que foram levantados nas entrevistas. A tabela 1 é a exemplificação de como essa representação foi feita no trabalho ao qual este artigo faz referência. Da primeira linha da tabela constam todas as entrevistas realizadas, numeradas conforme a ordem cronológica. E das colunas constam as categorias que foram investigadas. Nas linhas 2 e 3 foram atribuídos o valor de 1 (um) para informar que há, pelo menos, uma nova informação e 0 (zero) para indicar que não foi encontrada nenhuma nova informação na respectiva entrevista.

Essa etapa facilita a compreensão de como o ponto de saturação é encontrado. Ao visualizar graficamente a constatação de novas informações ou repetições de informações já coletadas, o pesquisador passa a ter maior clareza visual (Fontanella, Luchesi, Saideli, Ricas, Turato & Melo, 2011). Dessa forma, representar graficamente o ponto de alcance da saturação teórica é exercício simples, sem grandes enfrentamentos, que facilita a compreensão e o controle no uso da técnica.

**Tabela 1.** Saturação teórica das respostas coletadas

Categorias	Entrevistas															
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12	E13	E14	E15	E16
Barreiras	1	1	1	1	0	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Eficácia	1	1	1	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0

*Passo 5: Confirmação da saturação em cada categoria.*

Esta é a última etapa para constatação da saturação teórica. Ao observar a tabela 1, verifica-se que, para a categoria Eficácia, o ponto de saturação ocorreu na entrevista 9 (E9). Entretanto, as entrevistas continuaram porque a categoria Barreiras ainda não havia atingido a saturação. Nesse exemplo, a saturação teórica geral foi considerada como tendo ocorrido na entrevista de número 12 (E12), ou seja, a partir desse ponto nenhuma nova informação foi identificada e considerada relevante para a teorização. Após essa constatação, novas entrevistas foram realizadas para a necessária confirmação. Thiry-Cherques (2009) recomenda que sejam feitas duas entrevistas

adicionais depois de encontrado o ponto de saturação. No estudo relatado, optou-se por realizar mais quatro entrevistas, a fim de se ter uma margem maior de segurança em relação à saturação. Uma sugestão, com base nesta experiência vivenciada, é que investigadores qualitativos, ao optarem pela técnica de saturação teórica, se apoiem em experiências anteriores. O fato de ir a campo sem ter ideia do número de coletas que serão necessárias até a constatação do ponto de saturação gera, muitas vezes, insegurança e pode representar um empecilho ao uso da técnica. Por outro lado, é possível encontrar na literatura alguns trabalhos que ajudam a minimizar tal insegurança. Guess, Bunce & Johnson (2006) e Thiry-Cherques (2009) realizaram estudos e comprovaram que, em ciências sociais e com participantes homogêneos, é comum que o ponto de saturação ocorra até a 12ª entrevista. Estudos empíricos na área também corroboram essa constatação. Falqueto (2012) encontrou o ponto de saturação na 12ª, Latham (2013) na 11ª.

A figura 5, a seguir, apresenta os cinco passos, distintos e complementares, que foram utilizados para a constatação da saturação teórica na pesquisa realizada.

PASSOS	CARACTERÍSTICAS
1. Definir Categorias de análise	Selecionar os termos que melhor representam o objetivo central do estudo.
2. Definir o Roteiro de Pesquisa	Definir as perguntas do roteiro, evitando formulação dúbia dos quesitos, a grande amplitude de respostas e o alto grau de variabilidade de diferenciação nas respostas.
3. Levantar elementos novos <i>versus</i> elementos confirmados em cada coleta.	Levantar os elementos que são relevantes para o objeto de estudo e classificá-los conforme suas características
4. Registrar em uma tabela o que foi encontrado em cada coleta.	Construir uma representação gráfica que permita a visualização dos elementos analíticos que foram levantados nas entrevistas.
5. Confirmar a saturação em cada categoria.	Analisar o ponto de saturação, verificar nas últimas entrevistas feitas para confirmação que realmente não houve novas informações e marcar na representação gráfica feito na etapa anterior onde o ponto de saturação está para cada categoria.

Fig5. (Passos desenvolvidos para constatação da saturação teórica.)

A técnica de saturação teórica possui procedimentos trabalhosos, como realizar a coleta e a análise dos dados de forma concomitante, mas pode ser adaptada às especificidades de cada trabalho. A saturação teórica representa uma boa alternativa para estudos qualitativos que possuem uma população grande (o que inviabiliza realizar entrevistas com todos), isso sem fragilizar ou comprometer a validade empírica e a credibilidade das análises e dos achados (Fontanella, Luchesi, Saideli, Ricas, Turato & Melo, 2011).

Dentre as principais dificuldades encontradas ao aplicar a saturação teórica na investigação a que este artigo faz referência, destacam-se: i) definição do roteiro de pesquisa de forma a evitar grande amplitude nas respostas; ii) administração do tempo, uma vez que um dos pressupostos da técnica é realizar a análise dos dados logo após a coleta. Na saturação teórica é imprescindível que o investigador tenha finalizado as análises das entrevistas já realizadas antes de voltar a campo. Só assim é possível apurar os elementos que já foram citados e os elementos inéditos; iii) constatação do ponto de saturação. Conforme assinalam Strauss e Corbin (2008), se o investigador procurar com afinco, sempre vai encontrar propriedade ou dimensões adicionais, sempre há potencial para o surgimento do novo. A saturação é mais uma questão de encontrar um ponto na investigação no



qual coletar dados adicionais se torna contraprodutivo; o novo que poderia ser revelado em novas entrevistas não mudaria de forma relevante os resultados já alcançados.

#### 4. Conclusão

Determinar o número de entrevistas ou observações que serão necessárias é uma questão estratégica para investigadores que usam métodos qualitativos. Algumas vezes, o problema não é a quantidade de dados, mas certificar se os dados que foram coletados são suficientes para o alcance do objetivo proposto no estudo.

Este trabalho teve como objetivo relatar uma experiência do uso da técnica de saturação teórica no campo das ciências sociais aplicadas, descrevendo os passos e ressaltando os desafios enfrentados. Espera-se, a partir dos resultados alcançados, contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre a técnica, especialmente, entre investigadores qualitativos do campo da Administração. Além disso, o estudo também contribui com a divulgação de um modelo composto por cinco passos para sistematização e tratamento de dados em estudos que optarem por amostras fechadas por saturação.

Para utilizar a técnica, é necessário problematizá-la cuidadosamente, uma vez que, a depender dos critérios utilizados, a averiguação de saturação poderá ser realizada de maneira excessivamente subjetiva (Stratuss & Corbin, 2008). No modelo proposto, buscou-se detalhar cada passo, ressaltar as dificuldades vivenciadas e formas possíveis de contorná-las com o objetivo de zelar pelo rigor científico da pesquisa e de auxiliar investigadores qualitativos no uso futuro da técnica.

É possível encontrar na literatura alguns outros estudos que ajudam na operacionalização da saturação teórica. Thiry-Cherques (2009) recomenda um mínimo de 8 observações, sendo necessárias duas observações após encontrado o ponto de saturação para confirmação. Esse autor também constatou que, em ciências sociais, o ponto de saturação costuma ocorrer até a 12ª entrevista. Outro estudo publicado sobre o tema é de Guest, Buncem e Johson (2006), neles os autores já haviam constatado que a saturação ocorre até a 12ª entrevista e, além disso, defendem que categorias centrais tendem a aparecer até a 6ª entrevista.

Para finalizar, destaca-se que, ao se decidir pela utilização do método de saturação teórica para o fechamento do número de participantes, o investigador qualitativo precisa ter ciência de que não se pode afirmar, com exatidão, que novas informações não serão encontradas, o que pode ser interpretado como uma limitação do método, embora não inviabilize a sua confiabilidade. Conforme afirmam Strauss e Corbin (2008), se procurar com afinco sempre se encontrarão novas informações, a questão central da saturação teórica é encontrar o momento na coleta de dados em que dados adicionais não mudarão de forma determinante os resultados já alcançados (Strauss & Corbin, 2008).

#### Referências

- Araújo, M. A. D. (1996). Planejamento estratégico: um instrumental à disposição das universidades? *Revista de Administração Pública*. 30 (1) p. 74-86.
- Corbin, J. (2003). Grounded Theory. In: Bohnsack, R.; Maratzki w. & Meuser, M. (eds): *Hauptbegriffe qualitativer Sozialforschung*. Opland, 70-75
- Duarte, R. (2002) Pesquisa Qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. *Cadernos de Pesquisa*, 115 (1),139-154

- Falqueto, J. M. Z. (2012) A implantação do planejamento estratégico em universidades. Dissertação (Mestrado em Administração). Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA/UnB). Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.
- Fontanella, B. J. B.; Luchesi, B. M.; Saidel, M. G. B., Ricas, J. Turato, E. R., & Melo, D. G. (2011) Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimento para constatar saturação teórica. *Caderno Saúde Pública*, 27 (2), 389-394.
- Fontanella, B. J. B., M. G. B., Ricas & J. Turato (2008) Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Caderno de Saúde Pública*, 24 (1), 17-27.
- Glaser B. G., & Strauss, A. L. (2006) *The Discovery of Grounded Theory: strategies for qualitative research*. Reprinted, 2006. New York: Aldine de Gruyter.
- Guest, g., Bunce, a. & Johnson, I. (2006) How Many Interviews are Enough? An experiment with data saturation and variability. *Field Methods*, 18, 59-82.
- Latham, J. R. (2013). A framework for leading the transformation to performance excellence part I: CEO perspectives on forces, facilitators, and strategic leadership systems. *Quality Management Journal*, 20(2), 22-35.
- Meyer, Jr. ( 2005). Planejamento Universitário: ato racional, político ou simbólico – um estudo de universidades brasileiras. *Revista Alcance*, 12, (13), p. 373-389.
- Neves, J. L (1996). Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades. *Caderno de Pesquisas em Administração*, São Paulo, 1 (3). Recuperado em 10 de março de 2016, de <http://www.ead.fea.usp.br/Cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>
- Pozzebon, M.; Freitas, H. M. R., & Petrini, M. (2006). Pela integração da inteligência competitiva nos Enterprise Information Systems (EIS). *Ciência da Informação*, Brasília, v. 26 (3). Recuperado em 09 de março de 2016, de <http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n3/v26n3-2.pdf>.
- Richardson, R.J.(1999). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- Strauss, A. & Corbin, J. (2008) *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. 2ªed. Porto Alegre: Artmed.
- Sandelowsky, M. (1995) Sample size in qualitative research. *Res Nurs Health*, 18 (2), 179-183
- Thiry-Cherques, H. R. (2009) Saturação em pesquisa qualitativa: estimativa empírica de dimensionamento. *Revista Brasileira de Pesquisas em Marketing (PMKT)*, 9 (1), 20-27.